



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

DENISE CONCEIÇÃO DOS SANTOS ALTOBELLI

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DOCENTES NO CONTEXTO
BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

FORTALEZA

2020

DENISE CONCEIÇÃO DOS SANTOS ALTOBELLI

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DOCENTES NO CONTEXTO
BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação da Professora Mestre Olivia Lima Guerreiro de Alencar.

FORTALEZA

2020

DENISE CONCEIÇÃO DOS SANTOS ALTOBELLI

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DOCENTES NO CONTEXTO
BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado no dia 22/06/2020 como requisito para obtenção do grau de bacharel em Psicologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Olivia Lima Guerreiro de Alencar
Orientadora – Centro Universitário Unifametro

Prof.^a Diana Maria Cavalcante Morais
Membro – Centro Universitário Unifametro

Prof.^a Larissa Façanha de Mattos Dourado
Membro – Centro Universitário Unifametro

A469s

Altobelli, Denise Conceição dos Santos.

Síndrome de Burnout em professores docentes no contexto brasileiro: uma revisão integrativa. / Denise Conceição dos Santos Altobelli. – Fortaleza, 2020.
32 f. ; 30 cm.

Monografia – Curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020.
Orientação: Profa. Ma. Olivia Lima Guerreiro de Alencar.

1. Síndrome de Burnout. 2. Docência – Doença ocupacional. 3. Psicologia. I. Título.

CDD 150

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus. Pois, sem ele eu não teria forças para continuar essa caminhada.

Agradeço ao meu esposo Randy Anthony Altobelli por está sempre ao meu lado, mesmo nos momentos que me vi cansada, estressada e desanimada.

Gostaria de agradecer também minha ex supervisora Claudia Giselle Damião da Silva a quem me incentivou a cursar faculdade, minha família. Não deixando esquecer minha orientadora Olivia Lima Guerreiro de Alencar que sempre esteve ao meu lado, com toda a paciência durante a elaboração do referido estudo, durante todo esse semestre.

RESUMO

A síndrome de burnout está relacionada ao esgotamento físico e ao distúrbio psíquico provocada por um estado de tensão emocional causado pelas condições de trabalho. O presente estudo teve como objetivo identificar as causas da síndrome de burnout em professores do ensino fundamental, médio e superior no Brasil. O método utilizado para compor o estudo foi realizado por meio da revisão integrativa sendo possível uma leitura ampla e objetiva sobre o tema escolhido nos últimos 12 anos. Os resultados analisados demonstraram que as causas são: a sobrecarga de trabalho, as elevadas exigências, a frustração na carreira, o ambiente profissional competitivo e a adaptação a novas tecnologias. Em termos preventivos, o manejo de um ambiente organizacional saudável e o diálogo permanente com os professores foram apontados como estratégias relevantes em saúde mental. A revisão integrativa apontou a realidade da restrita discussão sobre o tema, visto que há ainda poucas pesquisas sobre o docente de ensino superior no Brasil.

Palavras-chave: Síndrome de burnout. Professores. Estilo de vida. Esgotamento.

ABSTRACT

The burnout syndrome is related to physical exhaustion and psychic disorder caused by a state of emotional tension caused by working conditions. The present study aimed to identify the causes of burnout syndrome in teachers of elementary, high school and higher education in Brazil. The method used to compose the study was carried out through an integrative review, making it possible to have a broad and objective reading on the theme chosen in the last 12 years. The analyzed results showed that the causes are: work overload, high demands, career frustration, competitive professional environment and adaptation to new technologies. In preventive terms, the management of a healthy organizational environment and permanent dialogue with teachers were identified as relevant strategies in mental health. The integrative review pointed to the reality of the restricted discussion on the topic, as there is still little research on higher education teachers in Brazil.

Keywords: Burnout syndrome. Teachers. Lifestyle. Exhaustion.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1	A síndrome de Burnout.....	11
2.2	Consequências do Burnout código (z73) (CID 10).....	12
2.3	O trabalho docente.....	13
2.4	As variáveis do ambiente de trabalho.....	15
3	MÉTODO.....	17
3.1	Tipo de pesquisa.....	17
3.2	Local e período de estudos.....	7
3.3	Coleta de dados.....	17
3.4	Análise de dados.....	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1	Perfil dos professores pesquisados.....	20
4.2	Discussão dos resultados.....	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	27
	APÊNDICE A – APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso é uma proposta de estudo da síndrome de Burnout, que iniciou por meio de convivência com pessoas que foram diagnosticadas com a Síndrome, despertando assim, uma grande vontade e curiosidade de entender e conhecer o que leva o profissional a não se sentir bem naquele ambiente de trabalho. Desta forma, decidir pesquisar e buscar informações que possam trazer respostas aos questionamentos e dúvidas sobre essa síndrome.

Conforme a revista brasileira de medicina do trabalho, tendo como autor Leite *et al.* (2019) o conceito da síndrome de Burnout surgiu nos Estados Unidos por volta dos anos 70, para explicar o processo decadente e os cuidados aos trabalhadores das organizações. Essa síndrome tem se estabelecido como uma resposta ao estresse laboral crônico por consequência de sentimentos negativos.

Sentimentos esses que por muitas vezes passam despercebidos por conta do cotidiano do professor que dá aula em faculdades, devido à supercarga de trabalho, esse sentimento passa a ser tratado como algo momentâneo e que após uma noite de descanso passa. Segundo os pesquisadores Maslach (1978) e Freudenberger (1974) que, através de uma investigação exploratória, trouxeram uma definição do Burnout “*bur out*” (ser consumido, queimado pelo trabalho).

Ainda mostraram através de seus estudos que a síndrome é multidimensional, ou seja, é um conjunto de três variáveis que especifica tal fenômeno, sendo a exaustão emocional, a despersonalidade e a diminuição da realização pessoal.

Os alunos, na realidade de uma sala de aula, muitas vezes se tem a ideia de que o professor é responsável por todo o saber, sem saberem direito o quanto ele estudou para estar onde está. Ser professor é se manter no estado de estudo constante é dá conta de um dia de trabalho e mesmo assim levar ainda trabalho para casa.

É se manter conectado em meio a tantas tecnologias, buscando qualificações para se garantir no mercado de trabalho. Esta demanda acaba por adoecer, sem mesmo que o professor se dê conta, devido à grande correria de sua vida. A exaustão citada acima e estudada por Vieira (2010) através das pesquisas dos precursores Maslach e Freudenberger na década de 70 e explica bem esse fenômeno que acontece com esse profissional.

Assim, quando desenvolve o Burnout, a pessoa se encontra em um estado de exaustão, sem energia para iniciar um novo projeto ou outra atividade. Isso acontece muitas vezes devido a uma sobrecarga de trabalho, metas que são inatingíveis, assim como as condições de trabalho inadequadas, como também o baixo reconhecimento profissional, cobranças excessivas e os conflitos internos, ou até mesmo o medo de perder o emprego (CARDOSO; BAPTISTA; SOUSA, 2017).

É possível perceber que a grande maioria desses profissionais tem mais de um turno, passando assim o dia todo fora de casa, numa jornada extensa de atividades, onde muitos se dividem em duas ou mais instituições de ensino.

Se tornando algo necessário, o trabalho como qualquer outra atividade humana é cheio de significados que contribui na construção de identidades, papéis e nas definições de normas da vida. Assim tendo um sentido diferente para cada sujeito e está relacionado aos valores individuais e sócias (SABÓIA; COELHO; AQUINO, 2007).

O trabalho sempre vai ter seu lado positivo e negativo como as cobranças, clima organizacional entre outros pontos, entretanto se faz necessário e é de suma importância para o indivíduo estar ativo no mercado. Assim, ter um emprego é como ter o objetivo de validar a vida, pois existiu uma necessidade humana de se relacionar com os colegas no ambiente laboral, para não perder o sentimento de fazer parte de algo ou de se sentir útil na busca de evitar o vazio existencial, vazio esse que pode ser adoeecedor a depender da situação (SILVA; TOLFO, 2012).

O mercado, por sua vez, está cada vez mais competitivo, fazendo com que os profissionais busquem se qualificar e inovar a cada dia, para se manterem dentro de um patamar esperado ou exigido pelas organizações, o problema está quando não se dar conta de toda essa correria sobre as atividades a serem desempenhadas em prol da empresa, pois quando o baixo desempenho passa a ser apontado e a desmotivação vem a surgir, o profissional recebe uma carga muito maior e uma responsabilidade e mais uma vez ele tem que inovar (SOUSA; MENDONÇA, 2009).

Essa busca pela qualificação e pela inovação é muito comum em professores docentes, pois estes sempre são obrigados a acompanhar o mundo contemporâneo, o que exige o comprometimento destes profissionais em relação à organização na qual atuam. Sempre estão buscando novas formas didáticas de

ensino que estejam dentro do que se pede o mercado de trabalho, assim como as exigências por parte do ministério da educação (SOUSA; MENDONÇA, 2009).

Logo, em meio às atividades desempenhadas, como as atividades relacionadas à educação ainda existe as atividades extras curriculares, que envolve a parte de planejamento e reciclagem das atividades investigativa e na orientação de alunos. Entre tanto, existem momentos que poderia participar das decisões que envolve o seu trabalho e nas decisões institucional é apartado do processo, gerando conflitos que podem levar ao adoecimento entendendo que existem autores que se dedicam a entender as variáveis que podem contribuir para o desenvolvimento do Burnout (SOUSA; MENDONÇA, 2009).

Conforme objeto de estudo, surgiu o questionamento sobre o tema tendo como principal indagação: Quais os fatores que levam os docentes no Brasil a desenvolver a Síndrome de Burnout?

Desta forma, o presente trabalho tem como relevância, possibilitar o conhecimento da síndrome de Burnout que ainda hoje é pouco reconhecida em nosso meio profissional, sendo comparada muitas vezes com outro tipo de problema psicológico. Assim, o presente estudo de conclusão de curso tem como objetivo geral identificar as causas da síndrome de Burnout sobre o estilo de vida dos professores no Brasil nos últimos cinco anos, e como objetivos específicos: 1. Identificar as causas da síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental, médio e superior no Brasil. 2. Descrever os perfis dos professores brasileiros nos estudos sobre Burnout no Brasil nos últimos 12 anos. 3. Apresentar as medidas preventivas e interventivas no manejo do Burnout em professores no Brasil.

Segundo a Organização das Nações Unidas (2019) a Síndrome de Burnout é classificada como um estado de saúde crônico, estando diretamente associada ao trabalho. Essa síndrome se desenvolve devido o excesso de trabalho sendo comum em profissionais que atuam diariamente sobre pressão e com responsabilidade constante. A OMS aconselha como melhor maneira de prevenir o Burnout é utilizando métodos que diminuam o estresse e a pressão no trabalho, estas estratégias são relacionadas à organização de horários como também aos exercícios físicos, que ajudam a diminuir essa carga de estresse, assim como um bom diálogo entre coordenação, instituição e professores, para que seja possível

conviver em um ambiente agradável e leve no sentido de deixar claro as definições de papéis para que não um exercício de atividades.

Um estudo realizado por Dalagasperina e Monteiro (2014) tendo como foco principal os professores, mostra a verdadeira forma de como esses profissionais percebem suas demandas relacionadas ao trabalho, tornando assim suas atividades estressantes, e impedindo de agir de maneira mais eficaz, o profissional da educação vem se tornando um ser cansado, com uma baixa auto-estima, sem ânimo para terminar com qualidade e eficácia o que se propôs a fazer, se sentindo dessa forma desmotivado.

O Ministério da Saúde orienta as pessoas que se encontram neste quadro de risco à saúde o acompanhamento de um profissional, pois o diagnóstico só é possível através de um Psicólogo e um Psiquiatra. Logo, para se ter um diagnóstico é necessário uma análise clínica, somente depois disso que é indicado o melhor tratamento de acordo com cada caso. O tratamento pode consistir em sessões de psicoterapia como poderá fazer uso de medicamentos antidepressivos ou ansiolíticos.

Este estudo é constituído pela introdução onde é possível encontrar o objetivo dessa monografia, assim como o que me levou a escolha do tema bem como minhas indagações. Em seguida, o capítulo II apresenta toda fundamentação teórica, tratando dos seguintes assuntos como o surgimento do Burnout, o trabalho do professor docente no Brasil, prevenção e as consequências da síndrome na vida desse profissional. Posteriormente, apresento o capítulo III que é a parte do método, que é composta a partir de uma análise ampla e organizada do que almejo estudar, ajudando na elaboração onde o intuito é responder minha pergunta problema, no capítulo IV é possível encontrar os resultados desse trabalho assim como as discussões a respeito do tema proposto, e no capítulo V, apresento minhas considerações finais onde exponho minhas ideias sobre todo o trabalho de pesquisa realizado, assim como as dificuldades encontradas ou não sobre esse estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo trata se uma revisão de literatura que se dá por um processo de levantamento e análise do que já foi publicado é fundamentada por uma parte teórica sobre o tema em específico, permitindo um mapeamento de quem já escreveu sobre o tema e/ou da pergunta problema. Portanto, são apresentados a síndrome de Burnout, conceitos, causas e características; O trabalho dos professores do ensino fundamental, médio e superior no Brasil.

2.1 A síndrome de Burnout

Este fenômeno passou a ser objeto de estudo de alguns pesquisadores na década de 1970, mas a primeira descrição clínica foi feita por Freudenberger em 1974. Este pesquisador era psiquiatra, nascido em 26 de novembro de 1926 em Nova Iorque, e a partir dos seus estudos outros pesquisadores tiveram seus interesses aflorados principalmente no campo ocupacional.

Viera (2010), explica que a palavra Burnout significa “queima” vocabulário usado em países de língua inglesa, associado ao estado de esgotamento e de frustração com o trabalho. É considerado que esse indivíduo se encontra no estado crônico, sendo possível perceber através de estudos que esses fatores estão associados ao trabalho devido a sobre cargas de atividades, falta de autonomia e de suporte social.

Maslach (1976) também teve sua contribuição a partir dos estudos de Freudenberger. Ela criou um instrumento de aferição, chamado de Maslach Burnout Inventory (MBI) em 1996, se tornando o modelo mais adotado para verificar as causas desse fenômeno, sendo possível adaptar para outras áreas profissionais.

Segundo Koga (2018) a síndrome de Burnout, é um fenômeno psicossocial de um estado crônico presente no ambiente de trabalho, trazendo consequências negativas individual, familiar, profissional e social. No Brasil é

conhecido como um transtorno relacionado ao trabalho, sendo composto por três dimensões: **Exaustão emocional** (esgotamento físico, psíquico, falta de energia e entusiasmo no trabalho), **Despersonalização** (distanciamento interpessoal, diminuição no envolvimento no trabalho) e **Baixa realização profissional** (autoavaliação negativa, baixa produtividade, sentimento de ineficiência que promove a insatisfação).

Colaborando com o que foi dito Sá, Martins-Silva e Funchal (2014) diz que não é somente o trabalho operacional que tornam o trabalho desgastante. O nível de exigências relacionadas com a responsabilidade contribui para o adoecimento, podendo dizer que a Síndrome de Burnout é uma mistura de um individual (exaustão emocional) enfrentada em meio a um objetivo de enfrentamento e de uma consequência de uma realização pessoal diminuída.

Nesse contexto Dalcin e Carlotto (2018) fala que a intervenção deve ser elaborada de acordo com os diferentes níveis de estado da pessoa, podendo se apresentar em seu estado macro, meso ou micro. Uma das ferramentas utilizadas para a prevenção da síndrome é a de *coping*, é uma estratégia ou enfrentamento de esforços cognitivo e comportamental para lidar com uma situação de dano, ameaça ou desafio.

Na prevenção da síndrome se faz importante a participação individual, coletiva e organizacional, segundo Hernández-Garcia (2018) é responsabilidade de todos e não apenas do profissional, mas de todos aqueles que compõem a instituição. É indicado para o nível pessoal estratégia de controle emocional, relaxamento, a prática de esportes e o descanso durante o trabalho, no interpessoal trabalhar a comunicação, trabalhar em equipe, já na organização pode trabalhar recompensando seus profissionais, participando na tomada de decisão.

2.2 Consequências do Burnout código (z73) (CID 10)

Segundo a Classificação Internacional de Doença (CID) referente ao código Z73 o paciente/ cliente apresenta sintomas relacionados ao esgotamento, conflito sobre o papel social e outros problemas relacionados com o estilo de vida que se tem na organização, entre outros sintomas, no Brasil é prevista o afastamento do trabalho para tratamento.

O Burnout pode ser considerado um grande problema no mundo dos profissionais, devido às consequências física, psicológica e social que afeta diretamente o indivíduo assim como aqueles que estão em sua volta. Dentro dos fatores associados ao Burnout encontra-se o distanciamento afetivo, caracterizado pelo isolamento e a baixa alta estima. Uma das estratégias que pode ser adotada pelo docente é fazer-se forte, mantendo-se concentrado no ambiente de trabalho onde está cercado de pessoas e ainda assim agir de forma que pareça está tudo bem.

Trigo, Teng e Hallak (2007) apresentam as possíveis consequências que a síndrome poderá trazer no ambiente de trabalho. Não havendo satisfação, o profissional poderá desenvolver o adoecimento e apresentar consequências como: ansiedade, depressão, pensamentos negativos, paranóia, hipervigilância, e relações pessoais interrompidas.

É possível perceber através das colocações dos autores o mal que essa síndrome pode causar na vida desse humano e aqueles que o rodeiam, havendo a necessidade de um olhar holístico e entender enquanto instituição, que quando um funcionário adocece, a instituição também perde, gerando um aumento de tempo e dinheiro em relação ao absenteísmo e a rotatividade de seus funcionários e o mais valioso que o dinheiro nem o tempo compra, a saúde desses profissionais.

2.3O trabalho docente

Segundo dados retirados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2018), existe mais de 2,5 milhões de professores no Brasil, atuando entre a educação básica e na educação superior. Falando sobre a formação desses profissionais 4,3 mil tem diploma superior, 64,4 mil especialização, 128,4 mil mestrado e 143,4 mil doutorado. O número de professores que atuam no ensino superior é de 349,776 mil, onde mulheres apresentam 70% do corpo docente.

A cima foi apresentada a formação dos professores o que está relacionada com a busca profissional e a representatividade dessa formação, assim a estrutura geral do conceito do trabalho envolve três dimensões: A centralidade do trabalho, os resultados e objetivos e as normas. A centralidade é a importância que é dada pelo indivíduo em relação ao trabalho e o quanto é importante para sua vida,

essa importância vai acontecer em algum momento. Os resultados seria o componente motivacional o que faz com que o indivíduo venha a desempenhar bem o seu papel o que lhe faz sentir se útil. Já as normas, consiste em regras imposta pela empresa como norma de trabalho (MORIN; TONELLI; PLIOPAS, 2007).

O que acontece no âmbito profissional é justamente essa busca pela motivação que faz com que o profissional se doe no sentido que precisa do trabalho, sabendo que precisa também dá o seu melhor, principalmente no meio educacional por ser um contexto de trabalho bem competitivo.

Há vários muitos autores falando da exaustão emocional, entretanto existe uma carência em relação a estudos sobre o Burnout em professores docentes do ensino superior. Segundo Silva e Oliveira (2019), a profissão docente é considerada uma das mais estressantes, pois a prática de ensinar se tornou uma atividade desgastante com evidências na saúde física e mental. Embora a Síndrome afete as diversas áreas profissionais, os estudos sobre tal fenômeno são mais amplos quando tratados na área da saúde e da educação, trazendo em seus roteiros de leitura alguns sintomas e sinais como a insônia e o cansaço excessivo físico e mental.

Segundo Vieira *et al.* (2019) a explicação de que a Síndrome é de natureza psicológica, torna sua identificação e tratamento cada vez mais reconhecidos como um problema de saúde pública.

Estudos realizados com 978 professores dominicanos apresentaram que através de uma amostra estrutural, há contextos que contribuem para o desgaste dos professores. De acordo com Tomás, Santos e Fernandez (2019) estes fatores estão relacionados a sua falta de envolvimento, satisfação e a reação emocional, contribuindo negativamente na satisfação dos trabalhadores.

Ainda sobre os estudos de Tomás, Santos e Fernandez (2019) este artigo apresenta os antecedentes da síndrome de Burnout como o ambiente, as condições de trabalho, a exaustão e o engajamento que intensivamente vem sendo estudado na literatura, além de testarem um modelo histórico sendo possível entender a história de vida desses profissionais e a busca em estarem cada vez mais capacitados buscando resultados positivos, essa busca por se manter no mercado de trabalho, afeta o Burnout e o engajamento, ambos terá um custo pessoal, um ganho no caso do engajamento e uma perda no caso do esgotamento físico e psíquico.

De acordo com Dalcin e Carlotto (2018), a docência é uma profissão que lida com diversos estressores psicossociais. Esta atividade não é limitada a dar aulas, vai além de organizar o material estudo. Os docentes também devem executar tarefas administrativas, lidar com a falta de interesse dos alunos, a falta de recursos, a falta de diálogo institucional e pais, tempo restrito para execução de tarefas, pois diversas vezes levam trabalho para casa. O perfil da instituição pode contribuir com a sobrecarga e esse aspecto pode causar um desgaste emocional e psicológico por parte desse professor.

A maneira de como o profissional cuida e administra sua sala de aula, é algo imposto pela instituição segundo os estudos de Perdomo-H, Acosta-G e Flechas (2019) que são chamadas de normas, mas também existe um produto de crença por parte do professor (a) sobre sua realidade e a maneira de como é vista o que acontece ao seu redor.

De acordo com essa linha de pensamento, alguns professores podem gastar um pouco mais de energia passando a ver o trabalho de uma maneira desgastante.

Estudos que foram realizados pela Revista Brasileira de Medicina do Trabalho (RBMT) 2019, no município de Caicó e Rio Grande do Norte, cuja amostra de 100 professores de quatro Universidades, apontou para o resultado em que 61,6% dos docentes encontravam-se no estado inicial da síndrome. Neste caso, foi possível perceber através da pesquisa que o excesso de disciplinas contribuiu para o início do adoecimento. Essa sobrecarga de trabalho que afeta o profissional da educação vem crescendo a cada dia passando despercebido aos olhos desse indivíduo, achando por vezes que se trata apenas de um estresse, mas que na verdade o Burnout é um conjunto de sinais e sintomas relacionados ao estresse.

2.4 As variáveis do ambiente de trabalho

Estudos realizados em escolas e faculdades mostram os níveis diferentes de fatores que podem desencadear a síndrome de Burnout nos professores, isso porque o ambiente de trabalho se torna diferente comparado um ao outro, sendo ele privado ou público.

Nas escolas públicas, segundo Lopes e Pontes (2009) prevalece o modelo público que segue uma hierarquia que direciona o modelo de aprendizagem

ou seja a escola é quem determina as normas, o salário do profissional docente que atua na rede pública e considerado baixo pela categoria, a falta de recursos, tensão aos alunos, exercício de carga horária e a falta de segurança são uns dos fatores que contribui para o desgaste por parte desses profissionais.

Esses profissionais têm como missão auxiliar na formação de alunos e por esse motivo lutam diante de tantos problemas deparados ao longo de sua carreira, esses problemas estão relacionados com o contexto institucional, espaço físico podendo haver uma diferença entre a atuação do professor. Segundo Lopes e Pontes (2009) apresentam as diferenças entre a escola pública e privada no Brasil, as escolas privadas segue o modelo do que é esperado pelo mercado, técnicas de ensino eficiente, prazos respeitados, cobrança mais rigorosa por parte dos pais dos alunos, pressão sobre os professores contra greves e a eficácia do funcionamento sistemático.

Se nas escolas o professor tem que atender as demandas dos pais, na faculdade essa demanda passa a ser por parte do aluno universitário. Segundo Carlotto e Camara (2007) o profissional que ensina em faculdades passa a ter um estilo mais amplo de ensinar no sentido de orientar pontualmente de forma individual caso necessário, o que se torna muito comum, por se tratarem de jovens que chegam a faculdade em busca de resposta para tudo ou para aqueles que sentem dificuldades de aprendizagem, assim faz parte do seu cotidiano participar ou apresentar seminários, tem o papel de conciliar atividades de ensinosa, pesquisas e extensão, além de está sobre vista de críticas por parte dos estudantes, tanta demanda pode segundo o autor chegar a um nível de exaustão, sendo necessário se manter organizado em relação ao estilo de vida, tendo os horários adequado para cada obrigação para não se deixar tomar pelo excesso de atividades.

3 MÉTODO

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo está pautado a pesquisa de revisão integrativa, por ser um método que proporciona uma revisão clara sendo possível incluir diferentes abordagens, bem como uma literatura teórica e empírica.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) a revisão integrativa é baseada na construção de uma análise ampla e organizada sobre a literatura, tendo como objetivo reunir e fundir resultados de pesquisas já publicadas sobre o tema, a fim de contribuir para aprofundar o entendimento acerca da temática investigativa.

A revisão integrativa é composta por seis etapas, sendo a primeira etapa caracterizada pela identificação do tema e seleção de hipótese ou da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. A segunda etapa é o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos. A terceira etapa é a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados. A quarta etapa é a avaliação incluídos na revisão integrativa. A quinta etapa é a interpretação dos resultados e a sexta etapa é a apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.2 Local e período de estudos

Os artigos foram selecionados a partir de levantamento bibliográfico, realizados nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (Bireme), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Organizacional Mundial de Saúde (OMS) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). O estudo será realizado no período de Agosto de 2019 à Junho de 2020. Foram pesquisados artigos em português dos últimos doze anos, ou seja, entre 2007 e 2019.

3.3 Coleta de dados

As etapas de coleta e análise de dados foram realizadas em seis etapas. A primeira etapa foi definir o tema a ser pesquisado, optando-se por Síndrome de Burnout em Professores docentes brasileiros e uma pergunta norteadora que teve o objetivo de direcionar a temática investigativa da pesquisa e a elaboração da revisão integrativa. Foi utilizada a seguinte pergunta problema: Quais os fatores causais da síndrome de Burnout em professores na realidade brasileira?

Na segunda etapa, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão do estudo, para responder às perguntas norteadoras a pesquisa foi realizada utilizando-se a base de dados: Bireme, SciELO e PePSIC. O critério utilizado para a eliminação e inclusão dos artigos foi filtrar o máximo possível para compor dados que sirva como base para o presente estudo, tendo como exclusão textos incompletos que foge do meu tema, artigos repetidos no sentido de ter a mesma informação encontrada em um outro artigo, idioma e uma temática diferente. Teve como inclusão artigos e textos publicados em português ou em Espanhol utilizando tradutor de textos, textos completos, tema que responde minhas perguntas norteadoras e minha temática. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Síndrome de Burnout; Burnout em professores universitários; Síndrome de Burnout no Brasil; Adoecimento no trabalho; Burnout em professores; prevenção e tratamento do Burnout.

Na terceira etapa, foi definida as informações a serem extraídas dos estudos selecionados. A figura 1 apresenta a seguir esquema de percurso para a seleção estudos.

Quadro 1 – Seleção de artigos sobre Burnout para revisão integrativa

BASE DE DADOS	PALAVRAS-CHAVE	PRIMEIROS RESULTADOS	APÓS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	ARTIGOS PRÉ-SELECIONADOS
SciELO	Síndrome de Burnout	532	32	29
SciELO	Síndrome de Burnout em professores no contexto geral	15	10	9
Pepsic	Síndrome de Burnout no Brasil	32	29	27
BVS	Adoecimento no Trabalho	157	98	15
Bireme	Burnout em professores	249	78	5
BVS	Prevenção e tratamento do Burnout	167	5	3

Fonte: Elaborado pela autora.

Após a coleta de dados registrado no Quadro 1 descrita a cima, somou se um total de 88 artigos selecionados para leitura. A análise se deu a partir das palavras chaves: Síndrome de Burnout, Síndrome de Burnout em professores, Síndrome de Burnout no Brasil, Adoecimento no trabalho e Prevenção e tratamento do Burnout, foi feita uma leitura mais criterioso desses artigos onde foi separado aqueles que respondem a pergunta problema desse estudo.

3.4 Análise de dados

Na quarta etapa foi realizado a avaliação dos artigos que foram selecionados para compor a revisão integrativa, apresentado por meio de uma planilha de Excel, contendo título, autores e ano, objetivo, natureza da pesquisa e metodologia.

Na quinta etapa foi a interpretação dos resultados segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) serão comparados os dados apresentados na análise dos artigos ao referencial teórico identificando as possíveis omissões.

Na sexta etapa foi feita a apresentação da revisão integrativa pautando as evidências disponíveis na literatura e os resultados da análise dos artigos, possibilitando ao leitor o conhecimento dos principais resultados apresentados sobre o tema em questão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos professores pesquisados

Neste capítulo, são apresentados os resultados obtidos a partir da revisão integrativa realizada com os 11 artigos selecionados, disposto no Quadro 2 (APÊNDICE A). Em termos gerais, pode-se evidenciar a relação entre Síndrome de Burnout e o estilo de vida do professor docente no Brasil, como mostram os estudos realizados, com o objetivo de responder à pesquisa proposta. A revisão integrativa aqui apresentada aborda a realidade do Burnout em professores do ensino fundamental, médio e superior, na realidade brasileira.

O perfil sociodemográfico dos professores pesquisados apresenta as seguintes características: em quatro artigos (1, 2, 4, 5) os estudos foram realizados com o total de 364 professores do ensino fundamental, sendo 57% mulheres. Nos artigos (4, 5) com o total de 61 professores, onde 51% são mulheres, a amostra compreende professores do ensino médio. Nos artigos (1, 7, 9) foi identificada uma amostra com um total de 465 docentes, sendo 56% mulheres, do ensino superior.

Ainda sobre o estudo do perfil sociodemográficos sobre os artigos (1, 2, 4, 5) apresentam uma média de 60% desses profissionais são casados, mais da metade tem filhos, a idade média dos professores é de 30 a 60 anos incluindo todos os contextos que foram estudados.

4.2 Discussão dos resultados

Neste capítulo, são apresentados os resultados obtidos a partir da revisão integrativa realizada com os 11 artigos selecionados, dispostos no Quadro 2 (APÊNDICE A). Em termos gerais, pode-se evidenciar a relação entre a síndrome de Burnout e o estilo de vida do professor docente no Brasil, como mostram os estudos realizados, com o objetivo de responder à pesquisa proposta.

A partir da revisão dos artigos (2, 4, 5, 9, 12) é possível perceber o impacto que o ambiente de trabalho tem na vida de um docente, tanto de maneira positiva como de maneira negativa. Os respectivos autores apresentam a relação causal entre o esgotamento profissional e as expectativas de carreira.

O trabalho é considerado uma necessidade humana, onde cada pessoa coloca certo nível de prioridades. Os autores ainda discursam sobre essas prioridades que podem estar relacionadas com a realização de um sonho, como por exemplo, de ter sua casa própria. Para isso, é necessário trabalhar bastante. Outros profissionais apenas querem levar o sustento de sua família e proporcionar um ambiente aconchegante a eles, outros buscam ter sua independência financeira e chegar nos níveis profissionais mais altos, enquanto alguns trabalham pela demanda social de manter o compromisso das contas pagas.

Não existe problema em ter prioridades ou sonhos o problema se dá quando a busca por essas demandas se torna excessiva ou exaustiva, trazendo um desgaste para esse profissional que atua na área da educação. A relação entre as expectativas iniciais de recompensa e os esforços empreendidos em manter o padrão esperado de vida, resultam em estados de frustração, decepção e esgotamento. Ou seja, o que os respectivos estudos demonstraram é que um dos aspectos relevantes é a discrepância entre expectativas e recompensas, grande esforço empreendido e poucas formas de valorização e gratificação em ser docente.

Segundo os autores dos artigos (3, 5, 6, 8,), outra causa pertinente para o esgotamento profissional está nos esforços demandados para se manter no ambiente de trabalho ou mesmo de se inserir. O docente precisa inovar, se qualificar, e se adaptar as novas tecnologias e alinhar a sua didática de sala de aula às novas demandas das Instituições de Ensino. O avanço da tecnologia trouxe considerável impacto sobre a atividade docente, exigindo novas competências e aumentando os

esforços para manter uma metodologia inovadora em sala de aula, causando uma disputa interna e externa de conhecimentos para continuar no mercado de trabalho.

Os mesmos autores demonstram em seus estudos que a exaustão faz parte da vida desses professores, porque suas demandas são grandes e o dia tem apenas 24 horas, se tornando pouco tempo para quem tem tantas responsabilidades e atividades para executar. Há um contexto de sobrecarga de trabalho e elevado nível de exigência, o que possibilita o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

Os autores decorrem sobre o tema do Burnout, nos artigos (1, 2, 6, 7, 10) onde a amostra de resultados apresentada o desgaste por parte dos professores, havendo consequências para sua vida devido a múltiplos fatores que está associada a essa Síndrome.

As consequências passam a ser negativo no contexto individual, familiar, profissional e social, a síndrome é composta por três fatores; exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal e estão relacionados aos níveis de exigências.

Nos artigos (1, 3, 11, 12) os autores apresentam como a síndrome de Burnout acontece em professores e no estilo de vida desse profissional que a cada dia vem crescendo no Brasil: a concorrência, a realização profissional e o excesso de trabalho são elos principais para o surgimento dessa síndrome. Considera-se também o excesso de cobranças, de atividades, de horas trabalhadas, e de demandas relacionadas aos alunos.

O adoecimento desse profissional tem relação direta com o ambiente de trabalho, apresentando uma carga negativa em relação ao trabalho ou pessoas que o rodeiam nesse ambiente. O profissional em certos momentos, como apresentam os estudos, prefere se manter em isolamento, demonstrando comportamento de fuga quando se trata de reunião, rejeitando a companhia de colegas, por se tratar de fatores altamente estressantes para uma pessoa que tem tantas demandas.

Segundo os autores dos artigos (1, 2, 3, 6, 7, 12) os principais sintomas apresentados pelos docentes com Burnout são: 1. A exaustão, que é o esgotamento físico; 2. O comportamento de irritabilidade; 3. A insônia; e 4.o cansaço físico e mental; Esses sintomas se confundem com outros problemas de saúde, o que leva muitas vezes a passar despercebidos e serem tratados como “normais” em meio a toda essa rotina.

Ainda com bases nos artigos citados acima, todos esses sintomas acarretam em consequências negativas para a vida desse profissional, pois esses comportamentos desenvolvem pensamentos de rejeição de si e sobre o seu trabalho, assim como paranoia, hipervigilância, distanciamento afetivo e a baixa alta estima.

Gerando um sentimento de impotência por querer e não conseguir dar conta, os autores ainda lembram de que se trata de um processo que não acontece da noite para o dia. É válido considerar que a Síndrome de Burnout em professores pode se manifestar de maneira diferente em cada pessoa, o que pode dificultar ainda mais a identificação do quadro de esgotamento, em virtude das múltiplas dimensões envolvidas.

Portanto, a revisão integrativa tornou possível identificar alguns fatores relevantes como causas da síndrome de Burnout em professores brasileiro no contexto geral da educação, por exemplo; excesso de trabalho, falta de autonomia, rotina desorganizada, mal relacionamento interpessoal, excesso de hora extra, não reconhecimento profissional e competitividade foram alguns pontos encontrados que influênciam no surgimento deste fenômeno.

Foi possível através das leituras dos artigos que fazem parte da revisão integrativa identificar um maior número de artigos que falam do adoecimento causado pelo Burnout com professores (a) que atuam no ensino fundamental, entre tanto sua maior amostra é com docentes do ensino superior. O estudo ainda contou com os impactos estruturais e econômico entre as categorias, sendo que o ensino da escola fundamental apresenta em seu contexto mais oportunidade de melhorias do que nos demais ensinos.

Segundo os artigos (11, 17, 18, 19) há maneiras de se prevenir a Síndrome, lembrando que a prevenção não diz respeito somente ao contexto institucional, que além da empresa proporcionar um ambiente onde o diálogo está presente, é necessário ter um ambiente harmonioso e cada profissional faça o que realmente é de sua função, respeitando os horários contratuais. O indivíduo tem total responsabilidade sobre sua conduta e sobre o estilo de vida e até onde o trabalho lhe faz bem. É necessário, segundo os autores, manter uma vida saudável, praticar exercício físico, se alimentar bem, além de uma boa noite de sono com o tempo apropriado.

Segundo os artigos (11, 17, 18, 19) para aqueles profissionais da educação que apresentam os sintomas citados ao longo desse estudo, recomenda-se procurar a ajuda médica, para que possa ser feito um encaminhamento se necessário para um especialista como Psicanalista e Psicólogos que a partir dos instrumentos de diagnósticos indicará o melhor tratamento, como psicoterapia e o uso de medicamentos a ser indicado para cada caso.

Depois de conhecer os resultados apresentados através de um estudo de revisão integrativa, é possível compreender que a Síndrome de Burnout é composta por múltiplos fatores, descartando entre os autores a existência de um único agente responsável por desenvolver tal fenômeno apresentado.

Os autores apresentam acerca de vários fatores que podem desenvolver essa doença inclusive um dos autores verbaliza através do seu artigo que o medo de perder o emprego também é vista como um fator que contribui para o desenvolvimento da síndrome, além de outros sintomas já citado, aumentando a cartela de causas sobre o tema em questão, dificultando o perfil para análise médica.

Se entende a partir dos estudos realizados que as características ainda está em formação, pois a cada estudo descobre um novo fator que deve ser levado em consideração como objeto de estudo.

Existe uma dificuldade entre os autores de apontarem a prevenção assim como as formas de tratar a Síndrome, os estudos percorrem o campo dos fatores havendo uma necessidade de estudo por parte desses pesquisadores. Os autores apresentam características em comum sobre a mesma linha de pensamento, ou seja, observar e estudar os fatores que contribuem para surgimento do Burnout nos professores, esquecendo os outros fatores.

Observa se através das pesquisas que existe uma precariedade de estudos relacionados aos professores que atuam no ensino superior, uma parte pequena de pesquisadores estudam os fatores do Burnout dessa classe, a grande maioria dos estudos e pesquisas é voltada para o profissional que da aula no ensino básico e em escolas públicas, havendo uma dificuldade ao compará os fatores antecessores dos profissionais que atuam no campo superior e particular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o término desse estudo com o tema Síndrome de Burnout em professores docente no Brasil, identifiquei que o Burnout é uma doença relacionada ao trabalho, no começo não entendia porque essa síndrome é tão recorrente no professor, já que na minha concepção quem escolhe a docência gosta de ensinar e se está fazendo o que gosta por quê adocece? Através das leituras dos artigos selecionados entendi que os fatores são múltiplos e está relacionado com o excesso em todos os sentidos, gerando um cansaço físico e mental podendo chegar ao nível de exaustão com resultados ainda fisiológicos.

Esse estudo também me possibilitou ver que as características que o Burnout se apresenta é diferente com cada indivíduo, e as consequências fazem um estrago no contexto de vida desse profissional muito grande.

Depois de muitas leituras foi possível responder as perguntadas que conduziram esse estudo, mas não foi fácil, encontrei bastante dificuldades de encontrar artigos que falassem sobre as maneiras de prefinir essa doença, assim como as que falam do tratamento. Os estudos encontrados em sua grande maioria se limitam somente aos fatores, fatores esses que ao longo das leituras percebi que ainda está em construção, com muitas oportunidades de pesquisas, os artigos são repetitivos dificultando a exploração mais ampla do assunto, pouquíssimos artigos

encontrei falando do professor que atua no ensino superior, os estudos são voltados para o ensino básico.

Em termos gerais, a pesquisa identificou as causas do burnout em professores: a sobrecarga de trabalho, as elevadas exigências de atualização profissional, a adaptação às novas tecnologias, as expectativas frustradas ao longo da carreira e o ambiente profissional competitivo. Percebe-se que a associação entre esforços empreendidos e recompensas não se encontra favorecida na percepção dos professores, que acabam encontrando a insatisfação e o esgotamento emocional. Vale salientar, que os artigos denunciam a necessidade de prevenir a síndrome, através de um ambiente profissional positivo e o permanente diálogo com estes profissionais.

As principais informações que meu estudo apresenta ao leitor, é a ideia que o Burnout de fato existe, que apesar dos fatores apresentados, as pessoas ainda confundem com outras doenças, muitos profissionais se veem exaustos e acham que é apenas um cansaço comum devido ao dia puxado no trabalho.

Acredito que sim, que o Burnout tem que ser estudado com o olhar voltado para todos os fatores, como por exemplo, quando procurar ajuda médica? Muitos procuram ajuda quando já não aguentam mais, o que encontro de tratamento sobre essa doença é que o tratamento é realizado com acompanhamento terapêutico e uso de ansiolíticos e antidepressivos caso necessário, é suficiente? Percebo que é um trabalho que está em construção e se faz necessário pesquisar e estudar muito mais sobre o Burnout, pois a cada dia as pessoas estão adoecendo mais e mais.

Uma limitação desta pesquisa é ter se restringido a revisão de estudos já publicados. Sugere-se a realização de novas pesquisas de campo com professores de todos os níveis educacionais, a fim de identificar novos fatores causais da síndrome a partir da revolução tecnológica, denominada educação 4.0.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, H. F. *et al.* Síndrome de burnout: análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, v. 17, n. 2, p. 121-128, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v17n2/v17n2a07.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.

CARLOTTO, M. S.; CAMARA, S. G. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 101-110, jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a10.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.

DALAGASPERINA, P.; MONTEIRO, J. K. Preditores da síndrome de Burnout em documentos do ensino privado. **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n. 2, p. 263-275, ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n2/a09v19n2.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 22, n. 1, p. 141-150, abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v22n1/2175-3539-pee-22-01-141.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.

FREUDENBERGER, H. J. Staff Burnout. **Journal of Social Issues**, v. 30, p. 159-165, 1974.

HERNANDÉZ-GARCIA, T. J. Burnout em médicos de um hospital público do estado de Hidalgo. agric. soc. desenvolvimento, **Texcoco**, v. 15, n. 2, p. 161-172, jun. 2018.

Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/asd/v15n2/1870-5472-asd-15-02-161.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2018.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 6 maio 2020.

KOGA, G. K. C. *et al.* Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 268-275, set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n3/1414-462X-cadsc-23-3-268.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.

LEITE, T. I de A. *et al.* Prevalência e fatores associados da síndrome de Burnout em docentes universitários. **Rev. bras. med. trab.**, v. 17, n. 2, p. 170-179, ago. 2019. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/448/pt-BR/prevalencia-e-fatores-associados-da-sindrome-de-burnout-em-docentes-universitarios>. Acesso em: 20 abr. 2020.

LOPES, A. P.; PONTES, É. A. S. Síndrome de Burnout: um estudo comparativo entre professores das redes pública estadual e particular. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 275-281, dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v13n2/v13n2a10.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.

MASLACH, C. Burned-out. **Human Behavior**, v. 5, n. 9, p. 26-22, 1976.

_____. Job burn-out: How people cope. **Public Welfare**, v. 36, p. 56-58, 1978.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto-enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MORIN, E.; TONELLI, M. J.; PLIOPAS, A. L. V. O trabalho e seus sentidos. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 19, p. 47-56, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea08.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Síndrome de Burnout é detalhada em classificação internacional da OMS**. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/organizacao-mundial-da-saude>. Acesso em: 20 abr. 2020.

PERDOMO-H, L. O.; ACOSTA-G., J. C.; FLECHAS, A. E. M. Relação entre síndrome de Burnout, crenças irracionais e estilo de ensino: análise multinível. **Rev. colomb. educ.**, n. 76, p. 51-67, jul. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rcde/n76/0120-3916-rcde-76-51.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.

SÁ, A. M. S. de; MARTINS-SILVA, P. de O.; FUNCHAL, B. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 3, p. 664-674, 2014.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n3/a15v26n3.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SABOIA, I. B.; COELHO, R.; AQUINO, C. A. B. Narratives et labour: impasses sobre o trabalho como narrativa de si mesmo na contemporaneidade. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 5 n. 2, p. 84-91, maio/ago. 2007. Disponível em:

<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/5629>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SILVA, N.; TOLFO, S. R. Trabalho significativo e felicidade humana: explorando aproximações. **Revista Psicologia: organizações e trabalho**, v. 1, p. 341-354, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v12n3/v12n3a08.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.

SILVA, S. M. F.; OLIVEIRA, Á. de F. Burnout em professores universitários do ensino particular. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 23, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v23/2175-3539-pee-23-e187785.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.

SOUSA, I. F. de; MENDONÇA, H. Burnout em professores universitários: impacto de percepções de justiça e comprometimento afetivo. **Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 25, n. 4, p. 499-508, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n4/a05v25n4.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

TOMÁS, J. M.; SANTOS, S. L.; FERNANDEZ, I. Satisfação laboral no docente dominicano: antecedentes laborales. **Rev. colomb. psicol.**, Bogotá, v. 28, n. 2, p. 63-76, dez. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rcps/v28n2/0121-5469-rcps-28-02-63.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de Burnout ou estafa profissional e transtornos psiquiátricos. **Rev. psiquiatr. clin.**, São Paulo, v. 34, n. 5, p. 223-233, jan. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rpc/v34n5/a04v34n5.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

VIEIRA, I. Conceito(s) de Burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 269-276, dez. 2010.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbso/v35n122/a09v35n122.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

VIEIRA, I.; RUSSO, J. A. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/physis/v29n2/0103-7331-physis-29-02-e290206.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.

Apêndice A – Apresentação dos artigos

Quadro 2 – Artigos selecionados para revisão integrativa

Nº	Título do artigo	Autores e ano	Objetivos	Natureza da pesquisa	Métodos
1	Preditores da síndrome de Burnout em professores	CARLOTTO, M. S.; CAMARA, S. G. (2007)	Identificar os preditores da síndrome de Burnout em professores de instituição educacional particular	Pesquisa qualitativa	Questionário
2	Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores	DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. (2018)	Avaliar o efeito de uma intervenção para SB em professores	Exploratória e qualitativa	Foi utilizado delineamento pré-experimental com pré e pós-teste
3	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira	INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2018)	Levar informações, sobre estudos e trabalho relevante para a comunidade educacional	Quantitativa e Qualitativa	Pesquisa Explorativa e Estatística
4	Fatores associados a	KOGA, G. K. C. <i>et al.</i>	Identificar professores em da	Transversal e Quantitativa	Escala de Maslach (MBI)

	piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica	(2015)	educação básica de Londrina fatores associados a piores níveis dessas dimensões		
5	Síndrome de Burnout: um estudo comparativo entre professores das redes pública estadual e particular	LOPES, A. P.; PONTES, É. A. S. (2009)	Analisar se professores da rede pública estadual e professores da rede particular possuem diferentes dimensões de Burnout	Qualitativa	Questionário
6	Relação entre síndrome de Burnout, crenças irracionais e estilo de ensino: análise multinível	PERDOMO-H, L. O.; ACOSTA-G., J. C.; FLECHAS, A. E. M. (2019)	Desenvolver habilidades, conhecer as habilidades de professores e alunos	Exploratória	Questionário
(Continuação)					
7	Prevalência e fatores associados da síndrome de Burnout em docentes universitários	LEITE, T. I de A. <i>et al.</i> (2019)	Estabelecer a prevalência e os fatores associados ao Burnout entre professores de universidades públicas e privadas	Exploratória	Questionário ocupacional e escala de Maslach Burnout
8	Burnout em professores universitários do ensino particular	SILVA, S. M. F.; OLIVEIRA, Á. de F. (2019)	Analisar a influência dos receptores de suporte organizacional social no trabalho, bem como variáveis sócio demográficos na ocorrência do Burnout nesse público	Exploratório Quantitativa	Questionário
9	Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização	VIEIRA, I.; RUSSO, J. A. (2019)	Analisar o Burnout em uma perspectiva sociocultural a partir das referências teóricas	Integrativa	Revisão integrativa e teórica

10	Síndrome de Burnout ou estafa profissional e transtornos psiquiátricos	TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. (2007)	Apresentar uma revisão sobre alguns aspectos da síndrome de Burnout	Revisão bibliográfica	Seleção de artigos nas bases de dados
11	Conceito(s) de Burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica	VIEIRA, I. (2010)	Apresentar através da natureza conceitual do Burnout, possíveis contribuições da clínica	Revisão bibliográfica	Seleção de artigos relacionado sobre o tema em questão

Fonte: Elaborado pela autora.